

16/01/2016 Dia: do Cortador de Cana de Açúcar.

O investimento para a educação para o trânsito inversamente proporcional ao investimento para o crescimento da frota de veículos automotores em todo o país, bem como o investimento para melhorar a infraestrutura para suportar a demanda desse crescimento, haja vista o número das montadoras estrangeiras que estão se estabelecendo em território nacional bem como aquelas que já demonstraram o interesse em se instalar por causa dos incentivos fiscais oferecidos pelos governos federal, estadual e municipal.

Pela lógica econômica, isso é muito importante e fundamental para a economia do país tanto pela geração de empregos quanto pela de divisas que essa atividade proporciona.

Pela lógica dos especialistas em trânsito e transporte público coletivo, se o poder público não reagir e começar a investir maciçamente em educação, infraestrutura e cidadania, o caos vai se instalar generalizadamente, como está se instalando nas grandes capitais do Brasil.

Apesar da arrecadação de multas de trânsito aumentar exponencialmente a cada ano, o investimento para a educação dos motoristas e pedestres não acompanha tal crescimento. Muito pelo contrário. Está encolhendo em aproximadamente 70%. Citando o Distrito Federal como exemplo, significa que de R\$ 8,5 milhões aplicados na educação em 2008, o investimento caiu para R\$ 2,5 milhões em 2012 enquanto que o montante arrecadado com as multas aplicadas aos condutores no mesmo período cresceu cerca de 30%.

Ainda citando o DF como referência para essa coluna, em 2012 o DETRAN do DF recolheu uma média de R\$ 301,7 mil em multas por dia. Isso significa que a cada minuto os condutores que estavam trafegando pelas vias do DF, desembolsaram R\$ 209,57 para pagar as infrações.

Apenas os radares registraram 1.114.373 veículos em excesso de velocidade nas ruas de Brasília (dados do jornal Correio Brasiliense). Numa conta rápida, como se oito de cada dez veículos da frota existente na cidade tivessem sido pegos em flagrante delito pelos radares fixos, estáticos e barreiras eletrônicas por dia.

O artigo 320 do Código de Tráfego Brasileiro (CTB) determina a destinação da verba arrecadada em virtude da imprudência dos motoristas exclusivamente para sinalização, engenharia de tráfego, policiamento, fiscalização e educação para o trânsito.

No DF em 2011 chegaram aos cofres públicos R\$ 106.342.922 provenientes das imprudências dos condutores. Desse montante somente 1%, isso mesmo, 1% ou seja, R\$1.204.683 foram destinados com a finalidade de educar motoristas e pedestres. 2010 chama ainda mais atenção para o assunto. Dos R\$ 99 milhões arrecadados por infrações cometidas, a planilha de execução orçamentária aponta gastos ainda menores que a de 2011. Foram aplicados R\$ 244.497,00 com educação sendo que o restante foram gastos com informática, conserto de veículos, reforma de praças e pagamento de pessoal.

Atenção ZERO para a Educação Para o Tráfego. Isso reflete diretamente no aumento dos atropelamentos nas tão conhecidas faixas para pedestres de Brasília, motoristas que não sinalizam por nada e para nada correndo o risco iminente de acidentes de pequena ou grande monta dependendo da região em que estão trafegando.

Brasília do DF deveria dispensar grande atenção e investimento para a educação continuada e agressiva tanto para condutores como para pedestres exatamente pela sua localização geográfica e crescimento desordenado das cidades satélites que acabou sendo cercada pelas principais rodovias que fazem a ligação norte sul e sudeste, principalmente.

Apenas citei Brasília do DF como exemplo por estar em contato direto com determinadas situações, mas esse problema é generalizado em todo território nacional. Os responsáveis pelo gerenciamento do trânsito

deveria voltar o foco para a educação para o trânsito dos motoristas e pedestres de modo continuado e agressivo, já que estamos carentes desse tipo de orientação há bastante tempo.

Sem mudando o comportamento e atitude dos condutores e pedestres que veremos a queda dos números estatísticos. E para a mudança de comportamento e atitude, só com educação maciça e continuada. Na minha modesta opinião, é um equívoco falar em trânsito mais gentil sem antes educar o povo até porque existem leis que regulamentam o assunto e onde existe lei, pouco pode se falar em gentileza.

www.naganuma.com.br
mn@naganuma.com.br
Twitter - @mtnaganuma